

## CONSUMO

# Capital lidera no comércio varejista

Em uma comparação entre 10 cidades brasileiras, Brasília ocupa o primeiro lugar na abertura de empreendimentos do gênero e na criação de empregos

» VICTOR MARTINS

Dados do Clube de Dirigentes Lojistas do Rio de Janeiro (CDL/RJ) reavivam uma antiga polêmica entre brasilienses e cariocas: a transferência da capital do Brasil. Em um ranking entre 10 cidades, Brasília é líder em geração de empreendimentos no comércio varejista e criação de empregos, enquanto o Rio de Janeiro amarga a posição de laterninha. Entre 1997 e 2007, o número de estabelecimentos comerciais cresceu 78,1% na capital federal, quase seis vezes a quantidade do Rio (12,3%). No mesmo período, o DF obteve o melhor incremento em criação de postos de trabalho, 111,7% contra os 27,2% da ex-capital do país.

Entre as justificativas para o bom desempenho candango estão a organização urbana e os rendimentos de servidores públicos. Do lado fluminense, a mudança da capital figura como um dos principais problemas para o comércio da região, além da violência. "Somente entre 1970 e 2006, o PIB da cidade registrou uma queda de participação de 62,5% no PIB nacional (Produto Interno Bruto, que corresponde à soma de todas as riquezas do país), uma trajetória que deriva da transferência da capital e da carência de estratégias de fomento", afirma o presidente da CDL do Rio, Aldo Gonçalves.

Em Brasília, o aumento na

quantidade de estabelecimentos comerciais e de empregos teria sido alavancado principalmente pela construção de shopping centers. Segundo levantamento da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio), a pedido do Correio, mais da metade dos centros comerciais da cidade, 62,96%, foi inaugurado entre 1997 e 2007, período analisado pelos lojistas do Rio de Janeiro.

De acordo com o presidente da Fecomércio, senador Adelmir Santana (DEM-DF), os centros de compras foram importantes para a consolidação do comércio candango. "Em todo o DF, são 27 (shoppings). E não chegou ao limite. Ainda há espaço para mais e os investidores enxergam isso", avalia o senador. Para 2010, está programada a inauguração do Iguatemi Shopping, empreendimento que deve criar 1,5 mil empregos diretos.

## Prosperidade na rua

O comércio de rua também tem se mostrado próspero na cidade. Em 12 anos, o empresário Olair Francisco transformou uma barraquinha de calçados, na Praça do Relógio, em Taguatinga, em um empreendimento com 40 lojas, mil funcionários, mais uma fábrica. "Nossa meta é chegar a 100 lojas e 3 mil empregados nos próximos 10 anos", almeja Olair, dono do grupo Agittus Calçados. Em setembro, ele espera inaugurar mais um estabelecimento no

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 16/4/09



Olair Francisco, dono da Agittus Calçados, criada a partir de uma banca na praça: meta da empresa é chegar a 100 lojas e 3 mil empregados em 10 anos

Riacho Fundo I e, no mês seguinte, uma grande loja em Samambaia. "O que justifica essa situação boa é o DF ter o melhor poder aquisitivo do Brasil. A renda per capita da cidade chega a ser quase o dobro da de São Paulo devido ao número de funcionários públicos", diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Antônio Augusto de Moraes.

Na avaliação do empresário André Naegele, dono das lojas de roupas Avanzo, a estabilidade da economia com o Plano Real, nos anos 1990, também foi determinante para o comércio. Somado a esse fato, a proximidade com o poder público, a segurança da cidade e uma demanda maior que a oferta também teriam colaborado para o desempenho indicado no estudo do CDL. "Mas nem tudo são flores. Temos custos mais altos que em outros lugares com pagamento de transporte para funcionários e com locação dos pontos", pondera.

No Rio de Janeiro, em contrapartida, há cerca de 20 centros de compras. Para o presidente da CDL fluminense, Aldo Gonçalves, o planejamento urbano de Brasília facilita o combate à pirataria, à informalidade e à violência, situação que cria condições favoráveis ao desenvolvimento do comércio formal. Gonçalves destaca ainda como fatores prejudiciais ao Rio a expansão da favelização e a ausência de uma política de desenvolvimento econômico.

## Ranking

Capitais com melhor desempenho no comércio varejista\*

### Variação do número de estabelecimentos

|                |      |
|----------------|------|
| Brasília       | 78,1 |
| Fortaleza      | 70,6 |
| Manaus         | 69,3 |
| Curitiba       | 63,7 |
| Salvador       | 51,8 |
| Recife         | 42,5 |
| Porto Alegre   | 34,7 |
| São Paulo      | 33,2 |
| Belo Horizonte | 26,5 |
| Rio de Janeiro | 12,3 |

### Variação do emprego

|                |       |
|----------------|-------|
| Brasília       | 117,7 |
| Manaus         | 96,8  |
| Curitiba       | 74,3  |
| Fortaleza      | 67,3  |
| São Paulo      | 58    |
| Belo Horizonte | 54,4  |
| Recife         | 49,4  |
| Salvador       | 48,3  |
| Porto Alegre   | 48    |
| Rio de Janeiro | 27,2  |

\* números referentes ao período entre 1997 e 2007

(Em %)



Nem tudo são flores. Temos custos mais altos que em outros lugares com pagamento de transporte para funcionários e com locação dos pontos"

André Naegele, empresário

27

Total de shopping espalhados pelo DF

www.correiobraziliense.com.br



Ouç trechos da entrevista com Aldo Gonçalves, presidente do CDL/RJ e comente esta reportagem na versão publicada no site do Correio

Amaro Junior/CB/D. A Press